

## Narrativas Disruptivas: Representação de Gênero, Famílias Não Nucleares e Inteligência Emocional em Steven Universo

### Disruptive Narratives: Gender Representation, Non-Nuclear Families and Emotional Intelligence in Steven Universe

Victória Oliveira Souza<sup>1</sup>  
Wanille Araujo de Jesus Almeida<sup>2</sup>  
Gabriele Silva Caldas<sup>3</sup>  
Israel Marques Campos<sup>4</sup>

90

**Resumo:** Steven Universo foi uma das primeiras séries a introduzir representações diversas de gênero e de configuração familiar, além de possuir um grande subtexto de educação emocional, subvertendo a lógica de censura das produções audiovisuais infantis. Este artigo busca analisar a obra em questão a partir das noções de representação de gênero, famílias não nucleares e Inteligência Emocional, além de como estes podem trazer novas visões de mundo aos seus telespectadores, tendo em vista a construção de novas possibilidades válidas de existência. O presente artigo consiste em uma revisão de literatura combinada a uma análise audiovisual da obra Steven Universo (2014). Como resultados alcançados, destaca-se a percepção da lacuna de textos científicos que contemplem o impacto empírico da representatividade de gênero em crianças sob a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento. Conclui-se que a série tem uma grande relevância na representação de diversas configurações familiares e de gênero, bem como no desenvolvimento da inteligência emocional infantil.

<sup>1</sup> Discente de Graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: 0009-0007-4475-2916. E-mail: victoriaosz41@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Econômicas em 2019 pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e atual discente de Graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID:0009-0008-9324-3672. E-mail: wanillearaujo@outlook.com

<sup>3</sup> Discente Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Graduanda do Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: 0009-0003-5164-7509. E-mail: gabrielecaldas@aluno.ufrb.edu.br

<sup>4</sup> Pesquisador em Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Mestre pelo Programa Interdisciplinar e Profissional de Desenvolvimento e Gestão Social pela UFBA. ORCID: 0000-0001-8514-8108. E-mail: isracamposedh@gmail.com

Recebido em 14/06/2025

Aprovado em: 30/07/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Palavras-chave:** Representação de Gênero. Famílias Não-Nucleares. Inteligência Emocional. Censura.

**Abstract:** Steven Universe was one of the first animated series to introduce diverse representations of gender and family structures, as well as to incorporate a strong subtext of emotional education, thereby subverting the traditional censorship logic of children's audiovisual productions. This article aims to analyze the series through the lenses of gender representation, non-nuclear families, and emotional intelligence, as well as how these elements can offer new worldviews to its audience, fostering the construction of new, valid possibilities of existence. This study consists of a literature review combined with an audiovisual analysis of Steven Universe (2014). In this regard, it highlights the perceived gap in scientific literature addressing the empirical impact of gender representation on children from the perspective of Developmental Psychology. Therefore, it is concluded that the series holds significant relevance in representing diverse family and gender configurations, as well as in fostering the development of emotional intelligence in children.

**Keywords:** Gender Representation. Non-Nuclear Families. Emotional Intelligence. Censorship.

## 1 Introdução

Steven Universo é um desenho estadunidense, de classificação indicativa livre, que estreou em 2014 no Brasil pela emissora Cartoon Network. O desenho original conta com cinco temporadas, totalizando 160 episódios, e tem como personagem principal Steven Universo, um menino fruto da união de uma líder revolucionária de uma raça colonizadora alienígena (Rose Quartz) com um cantor da raça humana (Greg Universo). Ele é criado por três mulheres dessa mesma raça extraplanetária e pelo seu pai biológico, já que sua mãe abre mão de sua existência para que ele possa nascer, em um planeta Terra fictício que conta com muita magia e com diversas características do mundo real também. Em uma pequena cidade litorânea chamada Beach City, Steven enfrenta várias adversidades que o levam, ao decorrer da série, a um grande amadurecimento socioemocional. A obra traz performances de gênero e configurações familiares que destoam do padrão, tanto do padrão cis-heteronormativo quanto do padrão de desenhos infantis de uma maneira geral e conta com ensinamentos valiosos que vão de encontro a ideia de inteligência emocional proposta por Daniel Goleman em seu livro “Inteligência Emocional”.

O gênero é, segundo Butler (2019, p.29), uma construção social advinda de um ideal regulatório de materialização do sexo biológico, que implica na reiteração de normas sociais, principalmente pelas instituições e camadas detentoras de poder. Sob essa perspectiva, essas

instituições são responsáveis por um discurso de poder que opera através de meios de exclusão daqueles que representam a subversão das normas de diferenciação binária de gênero e de sexualidade. Assim, os trabalhos que englobam a Teoria Queer de Judith Butler (2018; 2019), são de extrema importância no debate entre sexo, gênero e poder institucional.

A Indústria Cultural, de acordo com Silva (2019), se refere à produção em larga escala de bens culturais que visa a geração de lucro mediante a padronização da cultura de massas, funcionando como um mecanismo de disseminação de ideologias políticas e sociais. Por meio da produção de filmes, séries e músicas, a Indústria Cultural assume um papel relevante na disseminação de discursos de poder que revelam escolhas políticas e geram, sobretudo, a invisibilização, a censura ou a representação estereotipada e pejorativa dessas identidades nas produções audiovisuais (Rosa; Pedreira, 2021, p.2). Nesse sentido, há uma censura de discussões acerca da identidade de gênero em desenhos, haja vista que a aparição de personagens que fogem dos padrões normativos em desenhos infantis é sutil e escassa, por ser considerada, ainda, um tabu e um fator de alienação para as crianças.

Historicamente, desenhos infantis têm reproduzido uma lógica cis-heteronormativa e uma censura de temas “desviantes”, monopolizada pelos valores de seus idealizadores (Rosa; Pereira, 2021, p.2). A não veiculação desses temas em animações para o público infanto-juvenil carrega uma falsa moralidade de “proteção das crianças” diante de questões que, supostamente, deveriam ser debatidas apenas por adultos. Assim, a criação e a produção de desenhos infantis que discutem questões de gênero e sexualidade com representatividade plena das identidades retratadas e de famílias não patriarcais ou cis-heteronormativas, ainda é censurada e enfrenta diversos obstáculos em sua exibição.

Na visão de diferentes estudiosos (Strauss, 1956; Bourdieu, 1993; Berquó, 2004), o conceito de família varia de acordo com o contexto social e político. Durante muito tempo, o julgamento de família nuclear era compreendido como modelo ideal a ser seguido, ou seja, formado pela união de um casal cis- heteronormativo e seus filhos biológicos (Strauss, 1956). Já para Bourdieu (1993), a ideia de família é uma construção social, imposta por normas e práticas moldadas por instituições como o Estado e a Igreja, criticando a ideia da família tradicional ser a única legítima e defendendo outros tipos de arranjos familiares. No mesmo contexto, Berquó (2004) diz que a família deve ser compreendida através de sua pluralidade, enfatizando que outras configurações familiares como: família nuclear, monoparental, reconstituída, homoafetiva, entre outras, não devem ser vistas como anomalias ou exceções e

sim com legitimidade, acolhendo as relações humanas baseadas no afeto, no cuidado e na convivência.

O surgimento de novos arranjos familiares é decorrente da necessidade de mudanças no contexto social e político, como a revolução na conjuntura contraceptiva e sexual que dissociaram a sexualidade da reprodução e do casamento, e também a busca das mulheres pelo direito ao trabalho, e posteriormente participar das atividades educativas, culturais e políticas (Lesthaeghe, 1994). Essa busca resultou em transformações dentro da estrutura familiar, provocando a mudança do conceito tradicional de família nuclear, que tinha até então a imagem do homem como provedor e autoridade da família, e a mulher apenas como dona de casa. O resultado dessas revoluções é que a noção de família passou de um modelo restrito e normativo para uma concepção ampla e inclusiva, que reconhece diferentes formas de existência familiar (Esping-Andersen, 2016).

Goleman (2011) define a Inteligência Emocional (IE) a partir de cinco principais aptidões emocionais: a autoconsciência, o autocontrole, a automotivação, a empatia e a habilidade de lidar com relacionamentos. A inteligência emocional é então a capacidade de compreender as emoções, tanto do próprio indivíduo quanto dos outros ao seu redor, saber regulá-las e ter a capacidade de lidar com elas da maneira mais saudável possível para si mesmo e para os outros. Steven Universo trata do amadurecimento do seu personagem principal, retratando diversas situações do cotidiano daquele mundo que podem, numa visão prática, ser bem diferentes da realidade, mas que geram identificação no espectador por se tratar de questões enfrentadas pelo ser humano ao longo de sua trajetória na vida. Trazendo sempre questionamentos e reflexões pertinentes, o desenho faz do diálogo e da arte as ferramentas principais de expressão do indivíduo no mundo, ensinando assim lições essenciais para um desenvolvimento que englobe a ideia de IE.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar através das perspectivas da teoria queer, dos conceitos de estruturas familiares e da inteligência emocional, como a representatividade de gênero, a diversidade de composições familiares e os temas tratados na narrativa do desenho Steven Universo podem impactar o imaginário infantil em relação às possibilidades de existência no mundo.

## 2 Materiais e Métodos

Oliveira (2017) caracteriza que a ficção, por mais imaginativa e criativa que possa ser, vai permitir uma leitura da sociedade que a produziu, seja esta de suas relações de poder, visões

de mundo e de sua cultura. Sob essa perspectiva, a análise de obras audiovisuais, como o cinema, se torna imprescindível para uma compreensão crítica e multifacetada do mundo, uma vez que, por exemplo, o “cinema possui um papel importante na capacidade de trazer à tona elementos da realidade na multiplicidade das construções narrativas” (Campos *et al*, 2024, p.2).

O presente estudo consiste em uma análise audiovisual da série infantil animada Steven Universo (2014), combinada a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo de artigos e livros, do tipo narrativa. Revisões narrativas de literatura são publicações que visam fazer uma atualização breve de determinado tema mediante a descrição ampla do assunto específico (Cavalcante; Oliveira, 2020, p.85). Dessa forma, este texto é uma revisão teórica de literatura que combina estudos da área da Filosofia e da Psicologia, com ênfase na discussão de gênero e identidade sob a perspectiva da Performatividade de Gênero, de Judith Butler (2018; 2019), conservando o caráter teórico desta análise fílmica.

Para a realização deste artigo, primeiro foi feita uma análise dos episódios da série, com o objetivo de identificar pontos importantes discutidos ou apresentados nesta obra. Em seguida, para a coleta de fontes secundárias que pudessem embasar os pontos identificados, utilizou-se artigos advindos da plataforma Scielo e do Google Acadêmico<sup>5</sup>, sob os critérios de inclusão: gênero, representatividade, família, Steven Universo, desenvolvimento infantil, inteligência emocional. Além desses, os critérios de exclusão foram obras pagas, não houve recorte de temporalidade e de idioma na seleção desses estudos. Nesse sentido, é importante frisar que valeu-se de abordagens e conceitos basilares da Psicologia do Desenvolvimento, da Teoria Queer de Judith Butler (2018; 2019) e da Teoria de Inteligência Emocional de Daniel Goleman (2011).

Entretanto, destaca-se a percepção da lacuna de textos científicos que contemplem o impacto empírico da representatividade de gênero em crianças sob a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento. Por conseguinte, este estudo não busca avaliar os resultados práticos da representatividade de gênero e de famílias não nucleares no desenvolvimento das crianças, mas sim explorar os possíveis impactos de Steven Universo (2014) no desenvolvimento emocional infantil através das discussões de identidade de gênero, de famílias não nucleares e dos assuntos tratados na narrativa da animação.

### 3 Steven Universo e a Representatividade de Gênero

<sup>5</sup> Para a seleção de Artigos no Google Acadêmico, só foram considerados textos que possuíam International Standard Serial Number (ISSN).

Todo o enredo da obra gira em torno do crescimento de Steven e em como ele vai descobrindo seu lugar no mundo, formando a sua identidade e aprendendo a controlar seus poderes, uma vez que ele não é inteiramente humano e sofre a pressão de suprir as expectativas, próprias e alheias, de assumir o lugar da sua mãe. Além do personagem principal, a trama segue as Crystal Gems, alienígenas que performam sua feminilidade de diferentes maneiras durante a série, enquanto tentam proteger a Terra e criar o Steven. Dessa forma, Steven Universo (2014) se configura como uma das obras infantis pioneiras na discussão e na subversão dos padrões e dos papéis sociais de gênero, família e sexualidade de forma leve e bem-humorada.

Para compreender a importância de Steven Universo na discussão e visibilidade de gênero, fazem-se necessárias algumas considerações acerca das Gems, da masculinidade de Steven e da quebra dos papéis sociais durante a série. Primeiramente, as Gems são seres extraterrestres intrinsecamente ligados a pedras preciosas que não possuem um gênero definido apesar de se denominarem a partir de pronomes femininos (Kroplidoski, 2023, p.38). Rebecca Sugar, a criadora do desenho, atribuiu às gems a identidade de “mulheres não-binárias”, ou seja, as gems são seres que embora se identifiquem como mulheres, não se encaixam no padrão normativo feminino. Isso é representado durante toda a série através da subversão do papel feminino como o “sexo frágil” e da representação de mulheres de diversas formas e estéticas.

Sob essa perspectiva, Gems são mulheres guerreiras que vêm e interagem com o mundo de sua própria maneira, de acordo com suas particularidades. Essas personagens não só rompem os estereótipos femininos de “fraqueza” e “vulnerabilidade”, mas também, em nenhum momento, têm sua existência questionada e ridicularizada durante a série. Dessa maneira, é muito importante a existência de obras audiovisuais infantis como Steven Universo (2014) e de personagens como as Crystal Gems, não só no sentido de apresentar uma nova visão sobre essas identidades tão invisibilizadas, mas também de não as delimitar (Rosa; Pedreira, 2021, p.6).

Nesse sentido, Butler (2018, p.17) destaca que há uma suposição do sistema político e cultural de que há uma base universal para a conceituação e representação da mulher, como se existisse uma identidade feminina única sob as quais um único mecanismo de opressão atuasse. Entretanto, o gênero “feminino” não é singular e nem consistente nos diferentes contextos e, por sua vez, o conceito de mulher, em sua pluralidade de existências, não é representado de forma ampla na política, no sistema cultural, nas produções audiovisuais e, muito menos, nos desenhos infantis. Sendo assim, a representação das Gems como mulheres de distintas identidades, característica das produções culturais da segunda década dos anos 2000, se

configura como um mecanismo de visibilidade e legitimação dessas mulheres ao mesmo tempo que subverte os papéis e as expectativas do “feminino”.

Da mesma forma, a conceituação de Butler (2018) também se aplica a noção de que existem diversas identidades masculinas, apesar de prevalecer um único conceito engessado de masculinidade. Essas diversas identidades também são sub representadas pela Indústria Cultural. De acordo com Silva (2006):

O conceito de masculinidade hegemônica está calcado nos modelos tradicionais e dos predicativos de personalidade do homem, qual seja, ‘machista, viril e heterossexual’, do mesmo modo em que este deve apresentar distanciamento emocional, agressividade e comportamento de risco no seu dia a dia[...] (Silva, 2006, p.121).

Em contrapartida a esse ideal, Steven, o protagonista masculino, é representado como um garoto gordo, que usa rosa e que apresenta comportamentos emocionais e de cuidado. Além disso, prefere o diálogo à violência e é retratado diversas vezes fazendo tarefas domésticas, contrariando os padrões sociais masculinos. Dessa forma, Kropidloski (2023, p.65) reflete que, durante os episódios da série, “Steven parece lidar de forma fluida com questões de identidade de gênero, orientação sexual e papéis e expectativas de gênero”. Isso se destaca como um avanço em relação a representação masculina nos programas infantis, que lucravam através da imagem de homens brancos cisgênero e da violência atrelada a masculinidade.

Dessa forma, as obras audiovisuais, mais especificamente os desenhos infantis como Johnny Bravo (1997), por exemplo, contribuíram para a manutenção de papéis estereotipados de gênero, em que o masculino estava associado a um ideal masculinista de virilidade e o feminino estava relacionado a um ideal machista ocidental de vulnerabilização da mulher. Portanto, enfatiza-se que Steven Universo (2014) se constituiu como um divisor de águas no contexto da representação de múltiplas masculinidades e feminilidades, haja vista que “nubla as fronteiras bem estabelecidas dos gêneros e subverte os papéis esperados de homens e de mulheres (Kropidloski, 2023, p.40).”

Para além do ocultamento e da sub representação dessas identidades nos desenhos infantis, através da ridicularização da comunidade LGBTQIAPN+, há também uma censura da discussão desses temas para as crianças, advinda do controle midiático da Indústria Cultural e seus pactos de confiança e compromisso com a Família e outras instituições de poder (Dornelles, 2021, p.3). Sob essa perspectiva, a quebra desses padrões cis-heteronormativos e de binarização de gênero em produções infanto-juvenis gera uma agitação em todas as

estruturas de poder, visto que, com a inserção desses temas nos desenhos atuais, ainda existem debates que revelam o “pânico moral” que é disseminando estrategicamente para a conservação de um imaginário coletivo pautado na estigmatização dessas identidades.

Dito isso, a representação da comunidade LGBTQIAPN+ nos produtos midiáticos infantis, a partir dos anos 2010 tem sido ressignificada, mas ainda segue ameaçada pelos mecanismos de poder. Isso ficou claro com o cancelamento da série *Steven Universo* (2014) após o episódio 23 da quinta temporada, em que ocorreu o casamento e o beijo entre duas Gems (Rubi e Safira). O episódio sofreu censuras ao redor do mundo e a série perdeu o financiamento internacional para a sua produção, sendo encerrada 5 episódios depois. Entretanto, o episódio foi muito bem recebido pelos seus telespectadores e a série tornou-se um marco na representatividade e legitimação das diversas identidades. Nesse sentido, Rosa e Pereira (2021, p.11) enfatizam a importância do contato, desde a infância com representações positivas dessa comunidade, uma vez que estas contribuem para a construção de novas possibilidades válidas de existência para o seu público.

### 3.1 Famílias Não-Nucleares em *Steven Universo*

Para além da representatividade plena dos diversos gêneros (binários ou não), *Steven Universo* (2014) é uma série marcada pela legitimação de diversos arranjos familiares. Nesse sentido, a obra também subverte os padrões de família nuclear tradicional, percebida tanto no ciclo de Steven, que possui quatro “cuidadores” (Pérola, Ametista, Garnet e Greg), quanto nas representações das famílias de personagens secundários que frequentemente fazem aparição nos episódios (A família Monoparental de Sadie e de Buck; a família extensa de Kofi, Nanefua, Kiki e Jenny Pizza, entre outros). Diante disso, destaca-se a importância da validação de diferentes arranjos familiares em obras audiovisuais infantis, haja vista que a noção de família tradicional ainda é cristalizada e imposta pelos mecanismos estatais, econômicos, religiosos, jurídicos e pedagógicos (Araújo et al., 2022, p.3)

De acordo com o Código Civil Brasileiro de 1916, instituído pela Lei nº 3.071, o modelo de família nuclear e patriarcal ainda era dominante, sendo reconhecida como o modelo constituído legalmente pelo casamento civil. A organização jurídica e social da época estava alicerçada em uma configuração na qual a mulher ocupava posição subordinada ao homem, reconhecendo-a como relativamente incapaz e socialmente identificada como responsável pela função reprodutiva e pelos cuidados no âmbito familiar, sendo ao homem atribuída a função de chefe da sociedade conjugal, conferindo-lhe prerrogativas legais e autoridade sobre as decisões

do núcleo familiar (Goleman, 2011). Após decretada a Lei nº 4.121, de 1962, conhecida popularmente como Estatuto da Mulher Casada, houveram avanços importantes na proteção dos direitos civis das mulheres, dando mais autonomia à mulher com vínculo matrimonial, que foi capaz de administrar seus próprios bens e direitos na esfera patrimonial e familiar.

Diante das transformações advindas dos séculos XX e XXI, mudanças importantes ocorreram nas relações familiares, ampliando a diversidade dos arranjos familiares e redefinindo os conceitos de conjugalidade e parentalidade. A representação de arranjos familiares é entendida pela formação da família, seja com laços sanguíneos ou não, dividindo o mesmo espaço, porém, o modelo de organização e as relações de afeto são o que definem a configuração ao qual se está inserida. Nesse contexto de transformações nas estruturas familiares, Dias (2007, p. 68) argumenta que o elemento distintivo da família é a identificação de um vínculo afetivo, que une as pessoas, gerando comprometimento mútuo, solidariedade, identidade de projetos de vida e propósitos comuns. De acordo com Araújo et al (2022), os modelos de arranjos familiares se classificam em: família monoparental (formada por apenas um genitor); nuclear (pais e filhos); reconstituída (união das famílias dos genitores após união estável); unipessoais (independência individual); amorfas (amigos/parentes, sem vínculo sexual); homoafetiva (união de pessoas do mesmo gênero); extensas (além de pais e filhos, outros parentes); anaparentais (sem pais, formada por irmãos ou outros parentes) e casais sem filhos.

Desse modo, diferente da configuração familiar nuclear tradicional pai, mãe e filhos — , Steven é criado em um ambiente não convencional, por figuras que assumem papéis parentais afetivos e pedagógicos. Assim, a convivência entre Steven e as Gems permite pensar diferentes arranjos familiares que são plurais e afetivamente potentes, desafiando a lógica binária de papéis maternos e paternos. Essa representação dialoga diretamente com as discussões trazidas por Berquó (2004), quando a autora aponta para a emergência e legitimação de famílias não convencionais no cenário contemporâneo. As Crystal Gems formam uma família construída a partir de laços afetivos e responsabilidade compartilhada, assim, cada uma desempenha um papel no cuidado e desenvolvimento de Steven: Pérola é mais cuidadosa e disciplinada, Ametista é descontraída e Garnet mais segura e afetuosa. A diversidade desses papéis mostra que a parentalidade pode se manifestar de formas plurais, não se restringindo à binaridade de gênero. No episódio 32 “Fusion Cuisine” da primeira temporada, é possível ver a representação de modelos familiares alternativos durante o embate entre o modelo nuclear tradicional e modelo não nuclear, cuja estrutura se baseia em afeto, acolhimento, mesmo sem vínculos

consanguíneos. Durante o episódio, é possível observar as Gems tentando se adaptar para parecerem com uma família nuclear, refletindo a pressão social imposta para performar uma família baseada na norma heteronuclear.

### 3.2 Delimitando a inteligência emocional

A ideia de IE é extremamente nova, surgindo como conceito em 1990 a partir da publicação do artigo “*What Is Emotional Intelligence?*” de Mayer & Salovey. Após o conceito ser criado, diversos outros autores se debruçaram sobre o assunto na busca de lapidá-lo e entender se a IE poderia ser de fato considerada uma inteligência, desafio presente no meio acadêmico, conforme Santos et al. (2018). Apesar de compreender os dilemas da conceituação da IE e sua categorização como inteligência propriamente dita, que passam por dificuldades na criação de uma medida que seja adaptável a diferentes modelos socioculturais e sua capacidade de generalização (Santos et al., 2018), o trabalho em questão não tem como propósito teorizar sobre o que é IE ou se ela deve ou não ser considerada uma inteligência, mas compreende a IE como um conjunto de ferramentas emocionais e cognitivas que facilitam a convivência e existência do indivíduo na sociedade.

Diante disso, analisaremos a obra Steven Universo demonstrando como essas ferramentas são incorporadas na narrativa de maneira a iniciar seu aprendizado desde a infância, de modo lúdico e despretensioso. Dado esse fato e os critérios de exclusão, selecionamos o modelo de Daniel Goleman, disposto no livro *Inteligência Emocional*, publicado pela primeira vez em 1995, como base para análise.

#### 3.2.1 Fusão: Um exercício de Autoconsciência e Autocontrole

Goleman (2011) traz em seu livro uma definição de IE um pouco mais ampla do que foi sugerido inicialmente por Mayer e Salovey, definindo-a em cinco aptidões principais. Uma dessas aptidões é a autoconsciência, que ele define como a “[...]permanente atenção ao que estamos sentindo internamente.” (2011, p.77). Ele ainda acrescenta que essa auto-observação, em seu ponto mais equilibrado, é capaz de propiciar o entendimento das emoções sem deixar com que elas tomem conta do indivíduo, compreendendo com imparcialidade o que ocorre na consciência. Essa consciência de entender os sentimentos vividos, sem julgamento de valor, é tão relevante que é considerado por ele a base para as outras aptidões emocionais, é essa autoconsciência que dá a liberdade ao indivíduo de poder escolher como agir em vez de agir

direcionado somente pelo que se está sentindo. Para isso também é necessário ser detentor da linguagem, sendo assim capaz de categorizar o que se sente (Goleman, 2011).

A segunda aptidão discutida é o autocontrole, que trata sobre a capacidade não deixar que emoções intensas tomem o controle da consciência levando a atitudes que, fora daquele estado de forte emoção, não seriam realizadas pelo indivíduo. E, neste caso, não é sobre a busca de um estado constante de felicidade, mas sobre a busca por um estado de equilíbrio. Conforme Goleman (2011, p.89) “Não se trata de evitarmos os sentimentos desagradáveis para que fiquemos satisfeitos, mas, antes, de não permitir que sentimentos tempestuosos nos arrebatem, atrapalhando o nosso bem-estar.”

Ambas as aptidões se entrelaçam. Por isso, é preciso entender o que se sente e o porquê se sente para que, em momentos de emoções extremas, o indivíduo consiga separar o que ele sente de quem ele é, evitando, assim, atitudes que vão contra seus valores em benefício de explosões emocionais momentâneas. Sob essa perspectiva, diversos episódios de Steven Universo trazem a ideia da autoconsciência e do autocontrole, mas o episódio que talvez melhor exemplifique aos espectadores a importância de ambas as aptidões é o episódio “Educação de Consciência”, sendo o quarto episódio da quarta temporada.

Antes de adentrar no episódio em si é necessário entender o conceito de fusão dentro do desenho. De maneira simplificada a fusão é a união de duas ou mais Gems, transformando-se assim em uma nova persona com consciência própria, que é uma união das características físicas e mentais dos indivíduos fundidos. Realizar uma fusão e mantê-la é difícil já que é necessário que os envolvidos estejam em perfeita sincronia física, mental e emocional, caso contrário não conseguem manter sua forma física estável.

Nesse episódio, Steven e Connie precisam treinar sua fusão (Stevonnie), entretanto, apesar de ambos desejarem, a fusão dos dois se desestabiliza e não consegue manter sua forma unificada. Ao escutar o motivo da desestabilização, Garnet, uma das cuidadoras de Steven, resolve chamá-los para uma conversa. Ela explica então que para manter o controle da fusão é necessário que ambos estejam em equilíbrio emocional, para isso é preciso que entendam seus sentimentos e os enxerguem, sem fugir de nenhum.

Durante o momento de meditação entre os personagens, é demonstrado de forma lúdica e musical como os pensamentos podem nos influenciar e desequilibrar emocionalmente, inclusive levando a tomadas de atitudes que não são desejadas. Garnet, como uma das personagens mais sábias e experientes em relação a fusão, já que ela mesmo é uma fusão que escolheu não desfazer, explica que a solução para isso é compreender o que se sente e lidar

com essas emoções, mesmo que seja um processo incômodo, pois ignorá-las tem consequências que afetam diretamente a maneira como eles se sentem e como lidam com as outras pessoas ao seu redor.

Ambos, Steven e Connie, tiveram atitudes que acreditavam ser vergonhosas e por isso escondiam o que sentiam em relação a elas, somente quando conversaram, expressaram seus sentimentos sobre aquelas atitudes, por mais doloroso que fosse ter essa discussão, que conseguiram se sentir em equilíbrio e manter sua fusão estável. Foi necessário ter consciência do que se sentia para então manter o controle de suas atitudes, não deixando que a sensação de vergonha e culpa os atrapalhasse viver o queriam de fato.

### 3.2.2 “Mudar de Ideia” e o poder da motivação e da empatia no lidar com relacionamentos

A automotivação se refere a capacidade de motivar a si mesmo, mas para além disso também está intimamente ligada ao otimismo, para se motivar é preciso que o indivíduo espere do futuro algo mais positivo que o presente, pois é a esperança dessa melhora impulsiona o movimento para conquistá-la. Nesta parte do livro, Goleman traz diversos comparativos sobre como a motivação leva os grandes atletas a se superarem a partir de rotinas exaustivas de treino ou como as crianças asiático-americanas, por questões culturais, tendem a ter melhores desempenhos acadêmicos por serem ensinadas a sempre se esforçarem mais. Em suas palavras “ [...] na medida em que somos motivados por sentimentos de entusiasmo e prazer no que fazemos, ou mesmo por um grau ideal de ansiedade, esses sentimentos nos levam ao êxito” (Goleman, 2011, p.116). Logo, a motivação é indissociável do otimismo e da esperança, atitudes que encontramos em quase todo episódio de Steven Universo, mas, em especial, nos últimos 4 episódios da série, que serão tratados em breve.

As duas últimas aptidões versam sobre empatia e a habilidade de se relacionar. A empatia pode ser descrita como a capacidade de entender como o outro sente e, de acordo com Goleman (2011, p.133), ela é “[...] alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio”. Além disso, ela, junto ao autocontrole, é a base para um bom relacionamento interpessoal, de acordo com Goleman (2011, p.151) “Poder exercer controle sobre as emoções do outro é a essência da arte de relacionar-se.” e para isso, conforme o autor, é necessário ter as aptidões de empatia e autocontrole bem desenvolvidas.

A empatia é a característica principal do Steven, fato que se relaciona diretamente com os seus poderes mágicos, que envolvem habilidades como a cura e a capacidade de proteção a

partir da projeção de escudos. Além disso, com seus 14 anos ao final da série, ele mostra uma incrível capacidade de lidar com os sentimentos dos outros e influenciá-los. No episódio final do desenho original intitulado “Mudar de Ideia” uma batalha é travada entre Steven e a Diamante Branco, líder máxima de todo sistema autoritário que levou a colonização de diversos planetas e luas pelas Gems. Enquanto Steven tem em sua personalidade elementos como a empatia, compaixão e a luta pela liberdade de cada um ser aquilo que deseja, a Diamante Branco é quase que seu oposto, tendo como principal traço de personalidade seu orgulho exacerbado e acreditando ser a única entidade perfeita no universo. Em sua crença, ela defende que emoções são defeitos, por ter se livrado de todas as emoções ela é “pura” e por isso todos devem obedecer as suas regras.

Entretanto, na disputa final, ela percebe estar errada em relação ao Steven, ela não acreditava que era possível existir um ser que fosse metade orgânico e metade gem e, na tentativa de provar seu ponto, divide Steven em duas partes, o separando de sua pedra. Mas para sua surpresa essas duas partes acabam se unindo novamente, mesmo com todo o poder que ela utiliza para tentar impedir, comprovando que um não existe sem o outro. Isso a desestabiliza e a envergonha, mostrando que ela também erra e também tem sentimentos, logo, considerando sua própria visão, também tem imperfeições. A partir dessa brecha Steven consegue convencê-la de que todas as formas de vida tem sua importância, devem ser respeitadas e tratadas como iguais. Com isso ele também consegue ajuda para curar as Gems que haviam se ferido na guerra que sua mãe iniciou milênios atrás. Além da empatia e da habilidade de lidar com as relações, Steven consuma aqui um propósito ilustrado na primeira temporada da série e do qual ele nunca desistiu, a sua motivação e otimismo sempre foram partes essenciais para estruturar todo seu núcleo familiar, assim como o apoio de todos também foi o que nunca o deixou desistir. Todo desenvolvimento do desenho é um grande exercício de empatia, autocontrole e motivação contínua.

Considerando todo o enredo da série em si, é possível afirmar que Steven tem um talento nato com relacionamentos, em diversos momentos da história ele serve como mediador de conflitos e soluciona diversos problemas coletivos com sua capacidade de comunicação. Além de desenvolver e aperfeiçoar todas as aptidões delegadas à IE durante o decorrer da história, ele as utiliza ao final de todo arco do desenho para solucionar um problema complexo da estrutura social da civilização Gem extraterrestre. Certamente, um desenho com pedras que se transformam em mulheres e crianças mágicas não retrata a realidade, mas as relações e conflitos desenvolvidos são frutos diretos do mundo real.

### 3.2.3 Infância e Inteligência Emocional

Na última parte de seu livro, Goleman se dedica a debater a importância do desenvolvimento da IE desde a tenra infância e destaca a importância de “[...] ensinamentos que objetivem o controle das emoções, as resoluções de desentendimentos de forma pacífica e, enfim, a boa convivência entre as pessoas” (2011, p.279). Essa falta de habilidade social tem custos altos para a sociedade, resultando muitas vezes em violência, contra os outros ou contra si mesmo, e, enquanto se interessa muito em técnicas e habilidade que melhorem o desempenho acadêmico dos alunos, pouco se é feito para o amadurecimento emocional dos mesmos (Goleman, 2011).

Em 2019, foi realizado um estudo em uma escola particular de educação infantil do Rio Grande do Sul, em que os professores inseriram um programa de educação emocional entre alunos de 3 a 5 anos de idade. Por meio de rodas de conversa, contação de histórias e brincadeiras lúdicas os professores ensinavam sobre emoções e permitiam que os alunos se expressassem e discutissem sobre (Furlan e Méa, 2019). Após a realização desse programa constatou-se:

[...] uma melhora na aprendizagem e no relacionamento interpessoal. No ambiente escolar, a inclusão de um PEE [programa de educação emocional] mostrou-se muito importante, pois auxilia os indivíduos a, desde pequenos, por exemplo, identificar e saber como agir em situações adversas ou até mesmo do dia a dia. Indicam também uma melhora nas competências emocionais e sociais na escola, pois os alunos apresentaram mais facilidade de identificar suas emoções, demonstraram atitudes de respeito no convívio entre eles, compartilharam seus brinquedos e gentilezas com colegas e professores e mostraram maior tolerância às frustrações. (Furlan e Méa, 2019, p.10)

Apesar de outros fatores, como questões sociais, econômicas e de saúde, entre outros, serem relevantes no que diz respeito ao amadurecimento emocional das crianças, trazer essa educação emocional na infância é também uma ferramenta importante que influenciará o indivíduo durante toda sua vida. Além disso, tratar esses assuntos de maneira lúdica é uma técnica importante:

Atividades que utilizam essa técnica auxiliam para um aprendizado diferenciado e de qualidade para a criança. Na educação das emoções, mostra-se essencial, pois auxilia na compreensão das vivências conflituosas que surgem no convívio entre os indivíduos (Furlan e Méa, 2019, p.10).

Dado tudo que foi apontado, Steven Universo (2014) se mostra um desenho educativo, que não discute somente questões morais, mas vai além, se debruçando sobre habilidades

emocionais de extrema importância, tanto para crianças como para qualquer indivíduo que deseja conviver em sociedade, podendo ser uma potente ferramenta de educação emocional lúdica.

Assim, todo o enredo de Steven Universo destaca personagens com diferentes identidades e formações familiares, contribuindo para a expansão de discussões acerca desses temas pelas crianças. Por isso, é evidente o impacto da existência positiva de personagens LGBTQIAPN+ nos desenhos infantis, não no sentido de “influenciar as crianças a serem queer”, mas para a criação de um ambiente propício para a consolidação de identidades plurais e saudáveis na infância (Rosa; Pedreira, 2021, p.12). Para além disso, é notável o quanto os aspectos da IE são abordados e discutidos através da resolução dos conflitos apresentados no desenho, principalmente por Steven, que se torna um modelo de paciência, autoconhecimento, autoconsciência e empatia, a ser seguido pelas crianças.

#### 4 Considerações Finais

Portanto, através das discussões do presente artigo, torna-se evidente o papel social do desenho infantil Steven Universo (2014) na promoção e inserção de novos discursos disruptivos do sistema hegemônico e dos padrões normativos de gênero e família. Para além disso, Steven Universo é uma produção que propõe uma nova maneira de ver o mundo e de se relacionar com ele para o público infanto-juvenil, uma vez que, através da demonstração das diversas aptidões emocionais, ele também auxilia o desenvolvimento da inteligência emocional desde muito cedo, tendo em vista ser um desenho indicado para todas as faixas de idade.

Steven Universo (2014) se mostra como uma grande potência revolucionária, cheia de aprendizados e representatividade, subvertendo a ideia do padrão cishetero normativo ao colocar como personagem principal um garoto com muitas características ligadas a ideia do feminino, como o gosto pela cor rosa e o diálogo sobre sentimentos, que é sempre presente. A série ainda coloca como seus cuidadores um pai solteiro que, apesar de morar separado do filho, está sempre presente quando ele precisa, sendo um grande conselheiro e uma figura paterna acolhedora e três mulheres que performam sua feminilidade de maneiras distintas e também fogem do padrão esperado de feminilidade. Uma delas, por exemplo, é na realidade a fusão de um casal homoafetivo, que inclusive se casa e se beija na última temporada, o que acaba sendo um dos grandes motivos da censura e do cancelamento da série. Já outra, durante um período, é participante recorrente da luta livre. Essas características e escolhas na narrativa do desenho

demonstram uma transgressão do que se espera de um desenho infantil ao representar famílias, relacionamentos e gênero.

Apesar da censura sofrida pela série na quinta temporada, o legado de Steven Universo (2014) perdura até os dias atuais, haja vista a revolução na indústria cinematográfica infantil que gerou novos modos de pensar e de validar esses diversos discursos e identidades “subversivas” de maneira educativa, inclusiva e leve. Sob essa perspectiva, Steven Universo (2014), e outros desenhos que surgiram a partir de 2010, como Clarêncio, o Otimista (2014), Hora de Aventura (2010), She-ra e as Princesas do Poder (2018), A Casa Coruja (2020), bem como a produção do filme e da série spin-off de Steven Universo, respectivamente, Steven Universo: O filme (2019) e Steven Universo: Future (2019), por exemplo, foram responsáveis pela legitimação de novos ícones e novas possibilidades identitárias, além de contribuir para a normalização desses temas desde a infância.

No entanto, destaca-se uma lacuna de textos na área da Psicologia que exponham os impactos empíricos da inserção dessas discussões no desenvolvimento psicossocial infantil, o que é importante devido ao aumento da representatividade de gênero e de diversos arranjos familiares nos desenhos infantis. Em contrapartida, o “pânico moral” dos mecanismos religiosos, econômicos, políticos e sociais em manter os discursos de poder normativos revelam tentativas em censurá-los. Por isso, faz-se necessária a produção de novos estudos que objetivem englobar esses impactos práticos e que consigam desvelar os lastros político, histórico e social por trás do ocultamento dessas narrativas disruptivas nos produtos midiáticos destinados às crianças.

## Referências

BUTLER, Judith. **Corpos que Importam:** os limites discursivos do “sexo”. v.1. São Paulo: Crocodilo Edições, 2019. Acesso em: 20 maio. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Acesso em: 31 maio.2025.

CAMPOS, Israel; MELO, Ana Carolina Muniz; PRIMO, Caroline; VINÍCIO, Marcos; CIRINO, Mayne. A Representação da Saúde Mental no Cinema Brasileiro no Decorrer dos anos 2000 e 2010 e sua Correlação com as Realidades Sociais. **Revista Livre de Cinema:** v.11, n.3, Jul./Set. 2024. Disponível em: <https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/755> . Acesso em: 13 maio. 2025.

CANUTO, Livia Teixeira; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/download/12005/18070>. Acesso em: 13 maio. 2025.

CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3288>. Acesso em: 12 maio. 2025.

DE ARAÚJO, I. M.; BARBOSA, F. M. da S.; DE OLIVEIRA SILVA, A. Eudivânia. Família, Gênero e Educação: perspectivas e desafios frente aos novos arranjos familiares. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 1-19, 2022. DOI: 10.31423/oikos.v33i1.12267. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/12267>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. São Paulo: Revista dos Tribunais/JusPODIVM, [s.d.]. Disponível em: <https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/2-Manual-de-Direito-das-Familias-Maria-Berenice-Dias.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

DORNELLES, Wagner. NADA É POR UM ACASO: PÂNICO MORAL E REPRESENTAÇÃO LGBTQIA+ NOS DESENHOS ANIMADOS INFANTIS DO SÉCULO XXI. **Universidade Federal de São Carlos: IV Jornada Internacional GEMInIS**, 20 a 24 de set. 2021. Disponível em: <https://grcmlesydpd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-bbca575b5494ba2af989fc2fcc5f70bd3ad0b0b-arquivo.pdf>. Acesso em: 31 de maio. 2025.

ESPING-ANDERSEN, G. **Families in the 21st Century**. Stockholm: SNS Förlag, 2016. 113 p. ISBN 978-91-86949-81-5. Disponível em: <https://snsse.cdn.triggerfish.cloud/uploads/2020/02/families-in-the-21st-century-webb.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FURLAN, Natália Pozzan; MÉA, Cristina Pilla Della. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 29, 2024, e290001. DOI: 10.1590/s1413-24782024290001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/w6k4MxKVf9bcy86NQgR3hDg/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.. E-book (420 p.). Disponível em: <http://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/10-Inteligencia-Emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2025.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2021.

KROPLIDOSKI, I. M. **Masculinidades nos Desenhos Animados: As Representações de Johnny Bravo e Steven Universo**. Tese (Mestrado em Comunicação Social)- Escola de Comunicação Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto

Alegre, p.94. 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10860/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DE%20MESTRADO%20ICARO%20MATOS%20KROPIDLOSKI%202%20%285%29%20VERS%C3%83O%20FINAL%20%281%29.pdf> . Acesso em: 31 maio. 2025.

LESTHAEGHE, R.; MOORS, G. **The second demographic transition in Western countries: an interpretation.** *Working Paper IPD-1991-2*. Brussels: Interface Demography, Vrije Universiteit Brussel, 1991. Disponível em: <https://briso.research.vub.be/sites/default/files/2024-02/WP-IPD-1991-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OLIVEIRA, Isaias Batista de; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Famílias não convencionais na escola: a (in)eficiência das estratégias de (des)integração. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 63, p. 270–279, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i63.8641183. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641183>. Acesso em: 12 maio. 2025.

ROSA, L. C. R.; PEREIRA, E. D. Steven Universo & o Queer na animação infantil. **Intercom**: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/download/27122/18283>. Acesso em: 31 maio. 2025.

SANTOS, Joene Vieira; LIMA, Diego Costa; SARTORI, Raquel Martins; SCHELINI, Patrícia Waltz; MUNIZ, Monalisa. Inteligência Emocional: revisão internacional da Literatura. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, PR, v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v9n1p78. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072018000200006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200006). Acesso em: 09 jun. 2025.

SANTOS, Marcone Mardoqueu Silva; SOUZA, Mary Anne Nascimento; CARVALHO, Angelita Alves de. Múltiplas parentalidades: um olhar para as famílias brasileiras em 2019. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2025. DOI: 10.31423/oikos.v36i1.20144. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/20144>. Acesso em: 12 maio. 2025.

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, p. 118-131, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hvgrgfhvbYX4tpGHHYXdWks/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 31 maio. 2025.

SILVA JÚNIOR, Humberto Alves. Indústria Cultural e Ideologia. **Caderno CRH**, v.32, n.87, p. 505-516, Set./Dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/fvQJ8CRpyVb4jfQMGjWW4CD/?format=pdf>. Acesso em: 13 maio. 2025.

STEVEN Universo: série completa. Direção: Elle Michalka, Nick DeMayo e Ian Jones-Quartey. Produção: Rebecca Sugar. [S.l.]: Cartoon Network, 2013. 160 episódios (com 11 min. cada), son., color.

ZAIDI, Batool; MORGAN, S. Philip. **The second demographic transition theory: a review and appraisal.** *Annual Review of Sociology*, v. 43, p. 473–492, 2017. DOI: 10.1146/annurev-soc-060116-053442. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5548437/> Acesso em: 16 jun. 2025.